ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA". ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola que consegue elaborar e executar num trabalho cooperativo, seu projeto político-pedagógico dá, mostras de maturidade de sua equipe, de bom desenvolvimento profissional de seus professores, da capacidade de liderança da direção e de envolvimento de toda comunidade escolar. (Libâneo)

PARANAGUÁ
JUNHO / 2022

SUMÁRIO

1 **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.** 5
1.1 HISTÓRICO. 6 1.2 QUADROS DE ATO. 7
1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO. 8 **1.4** ORGANIZAÇÃO ESCOLAR. **9 1.5** ESTUDO DA REALIDADE. **10**

2 FINS E OBJETIVOS. 11 2.1 CONCEPÇÕES. 11 2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS. 12
2.3. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. 12

3. DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS. 13
3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM. 13
3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. 13
3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO. 13
3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES. 13
3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE. 13
3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS. 13
3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 13
3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 13
3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS.

14

3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM. 15
3.2.2 ANÁLISE DE AVANÇOS
E DIFICULDADES. 15
3.2.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA

EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL. 15
3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA. 15 3.3.1 INTEGRAÇÃO
ESCOLA E COMUNIDADE.
16
3.3.2 PROJETOS E PARCERIAS. 16
3.3.3 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: AMPF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL. 16 3.4 EIXO DE FORMAÇÃO. 18
3.4.1 DIAGNÓSTICO E PLANO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA. 18
3.4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS. 18 **4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO. 19**
4.1 QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIO. 19

4.2 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE. 22 4.3 QUADRO DE TURNOS
E CLASSES. 24
4.4 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR. 25
4.5 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES. 26
4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO. 27
4.7 QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, DE LABORATÓRIOS E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS. 28

4.8 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS

PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO. 29

5 AVALIAÇÃO. 30 5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA. 30 5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO
DE ESTUDOS. 30
5.3 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS. 30 5.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. 30 5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
DOS PROFISSIONAIS. 30
5.6 PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMA,
ESPAÇO, RESPONSABILIDADE, PARCERIAS.
30

6 CALENDÁRIOS. 31 6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR. 31 6.2 CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E
CONSELHO ESCOLAR. 33
6.3 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. 34 6.4 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO. 35 **REFERÊNCIAS. 36**

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Paranaguá código: **CNPJ** 76017458/0001-15 **Instituição**: Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” – Ensino Fundamental
Código INEP: 41141229 **SAE**: 184000440 **E-mail da instituição**: andressadre8080@gmail.com
Endereço: Ilha de Tambarutaca – Povoado São Miguel **Telefone**: (41) 3420-2861
Nome da Equipe diretiva: Joice Cristina Pereira
E-mail da Equipe diretiva: joi_cp@hotmail.com
Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral **Entidade Mantenedora**: Prefeitura de Paranaguá
Ato de autorização: nº 1824/86 de 22 de abril de 1986
Resolução: Res. 059/2011 25/10/2011 DOM 04/11/2011 **Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº** 054/2017

1.1 HISTÓRICO

A Instituição de Ensino “Tambarutaca” está localizada na Ilha de Tambarutaca, no Povoado São Miguel, no Município de Paranaguá, no Estado do Paraná. A comunidade apresenta-se em sua maioria com uma situação financeira médio-baixa, onde sua vida profissional é informal, na maioria pescadores, situada na área rural da cidade, tem o trabalho ligado às atividades pesqueiras e trabalhos informais. Os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada ano, não temos alunos evadidos, poucos repetentes e alguns casos isolados de dificuldades de aprendizagem em decorrência do não acompanhamento dos pais.

A Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros. Temos também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar**.** A Escola Municipal do Campo "Tambarutaca" foi criada e autorizada pela Resolução nº 3.678/82 de 30 de dezembro de 1982. Está localizada na Ilha de Tambarutaca.

1.2 QUADROS DE ATOS

Tipo Ato nº Data Descrição Revogaçã

o Vigência Observação

Resolução 1195/09 02/04/2009 Aprovação do Regimento Escolar de 2011

Autorização do Funcionamento do Ensino Fundamental Desde o Início do Ano Letivo de 2009 1º ao 5º ano de Forma Gradativa

Ato administrativo 019/2011 12/08/2011 A partir Aprovação Fundamental

Resolução 059/2011 25/11/2011 Renovação do Funcionamento do Ensino

Parecer técnico 064/13 12/2013 Aprovação Projeto Político Pedagógico

25/11/2011 Renovação 12/2012 Aprovação

Resolução 031/2017 18/12/2017 Infantil 2016

Autorização do Funcionamento da Educação Desde o Início do Ano Letivo de Escolar Adequação de Nomenclatura

25/07/2017 Aprovação do Estatuto do

Ato administrativo 054/2017 25/07/2017 Estatuto do Conselho Escolar.

Conselho

1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

(x) Educação Infantil
(x) Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
( ) Ensino Fundamental 6º ao 9º
ano
( ) Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – FASE
I (x) Educação do Campo
( ) Ensino Integral
( ) Educação Especial

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

Cargo/

Função

ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

Nome Vínculo Escolarização
C I
Padrão Hora aula
Fund. Médio Superior C I C I

Chefe de Equipe Técnica Pedagó gica do Campo **Joice Cristina Pereira x x**

Secretário Geral **Ana Lúcia Bonafini x x** **Equipe Pedagógica** -

Assistente Administrativo **Dircéia Batista x x**

Serviços Gerais **Santina Ferreira Fernandes x** **Pré I** **Andressa do Carmo x x**

Pré II

Professores

1º Ano Marli Alves Angelo Fernandes

2º Ano Marli Alves Angelo Fernandes

3º Ano Marli Alves Angelo Fernandes
x x x x x x x

4º Ano Andressa do Carmo x x

5º Ano Andressa do Carmo

Corregente Maristella Zamboni de Farias
x x x x

Horário de Funcionamento da Instituição

ENTRADA SAÍDA

MANHÃ 07:30H 11:30H

TARDE 12:30H 16:30H

Número de turmas

Educação Infantil

. **MATUTINO VESPERTINO TOTAL**

Turma Alunos Turma Alunos Turma Alunos Inclusão Pré I 00 00 00 00 00 00 00 Pré II 00 00 01 04 01 04 00 **TOTAL 00 00 01 04 01 04 00 Ensino Fundamental**

MATUTINO VESPERTINO TOTAL

ANO/E.F.

Turma Alunos Turma Alunos Turma Alunos Inclusão 1º ano 00 00 01 01 01 01 00 **2º ano** 00 00 01 02 01 02 00 **3º ano** 01 04 00 00 01 04 00 **4º ano** 01 02 00 00 01 02 00 **5º ano** 01 05 00 00 01 05 00 **TOTAL 03 11 02 03 05 14 00**

1.5 ESTUDO DA REALIDADE

A comunidade apresenta-se com uma situação financeira médio-baixa, onde a maioria da comunidade são trabalhadores informais, vivem da pesca e extração de mariscos. Esta comunidade está situada na área rural da cidade. Na questão escolar, os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada ano, não há alunos evadidos, poucos repetentes e alguns casos isolados de dificuldades de aprendizagem em decorrência do não acompanhamento dos pais.

A instituição trabalha através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos. Dando a eles estratégias coletivas de aprendizagens significativas que possibilitem, aos menores, identificar novas formas de se relacionar com o mundo. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes. Possuímos o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar sem desvincular-se da cultura local.

2 FINS E OBJETIVOS

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 que estabelece o atendimento à Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Fundamental de nove anos”, de acordo com a Lei nº 11.274/2006, que determina que a jornada escolar Municipal do Ensino Fundamental, a partir do ano de 2008, deverá ser implantada para o Ensino Fundamental de nove anos, sendo que, obedecerão quatro horas de trabalho regular em sala de aula de acordo com a deliberação do COMED 01/2010, sendo complementada com a Lei nº 11.114/2005 que torna obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade, baseado no Art. 6 que é dever dos pais ou responsáveis efetuar matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental. E os artigos 12º e 13º da Lei nº 9394/96, citam normas que devem ser estabelecidas no sistema de ensino da escola, como a elaboração do seu Projeto Político Pedagógico; a administração dos profissionais da área administrativa e pedagógica, e os recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho docente; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos e notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei, e os docentes são incumbidos de: participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola; elaborar um plano de trabalho, segundo o projeto Político Pedagógico; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e comunidade. Segundo o art.

28 na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente referente aos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; enfatizando a organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e a adequação à

natureza do trabalho na zona rural.

A legislação educacional brasileira apresenta uma ampla base legal para a instituição de políticas diferenciadas para o atendimento escolar das pessoas que vivem no campo. Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” - Ensino Fundamental foi elaborado coletivamente para atender as necessidades escolares da comunidade da Ilha de Tambarutaca/São Miguel e redondezas.

Para elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola é necessário pensar no vínculo com o que fazemos e o que queremos com a prática dos(as) educadores, e por se tratar de uma escola rural, tem desafios distintos do urbano, em decorrência da baixa densidade populacional, da dificuldade de permanência de professores nos cargos, e da própria cultura rural em que as crianças estão inseridas.

Entende-se na citação feita no art.23, que a educação básica poderá organizar-se em anos, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, sendo que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei. Dessa forma, é necessário que na elaboração do Calendário Escolar esteja previsto o cumprimento dos dias e horas letivas estabelecidas em lei, com a presença e a exigência de frequência dos alunos, sob efetiva orientação dos professores. A carga horária mínima anual de oitocentas horas é um direito do educando. O parágrafo 2º do art. 23 da LDB, ao abrir a possibilidade de que os calendários se adequem às peculiaridades locais, expressamente alerta: “sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei”. A lei deixa claro que a flexibilidade na organização do calendário letivo (e, por consequência, dos dias letivos), não compreende a possibilidade de diminuição das horas letivas a que o aluno tem direito e, portanto, a Unidade Educacional tem o dever de garantir.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Tambarutaca”, também deverá inserir-se na Proposta da Educação Básica do Campo e aceitá-la com um conhecimento amplo e democrático sempre fazendo uma análise de conjuntura da educação no Brasil. Neste processo de conhecimento o educador ou educadora deverá ter como currículo para sua inclusão nesta proposta de ensino-aprendizagem do campo, com espírito inovador, deve ter um conhecimento prévio dos Movimentos Sociais, suas origens, seus objetivos, onde o papel da educação é trabalhar a realidade dos educandos buscando alternativas de uma vida digna igualitária sem promover o êxodo rural.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” está de acordo com todos os artigos relacionados obedecendo todas as normas estabelecidas pela SEMEDI / Secretaria Municipal de Educação Integral e pelo COMED/ Conselho Municipal de Educação – do Município de Paranaguá. De acordo com a deliberação nº 0003/2010 – COMED/Paranaguá, no art. 1º Os Projetos Políticos Pedagógicos dos estabelecimentos de ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino serão elaborados contemplando os aspectos contidos na presente deliberação.

A política da Educação do Campo, como foi intitulada, regulamentou-se por meio das Diretrizes Operacionais para a Educação e da Câmara da Educação Básica nas escolas do campo, aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), conforme a Resolução 01/2002 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara da Educação Básica – publicada no Diário Oficial da União, no dia 09 de abril de 2002 e, desse modo, ampliou os espaços de embates e conciliações entre os atores sociais do campo do Estado, conforme enfatiza Faleiros (1987), no sentido de formular e implementar políticas públicas condizentes à sua realidade.

Na origem dessas iniciativas governamentais, inéditas na sociedade brasileira, é possível identificar diversas articulações e mobilizações da população rural que, através de suas organizações e movimentos sociais, têm buscado reagir ao processo de exclusão social, reivindicando nova políticas públicas que garantam não apenas o acesso à educação, mas fundamentalmente, a construção de uma escola e de uma educação do campo.

E aqui torna-se necessário ressaltar que, muito mais que uma simples mudança de nomenclatura – rural para campo-, a expressão educação do campo consistiu um dos traços marcantes da idade de um movimento, nacional que vem se consolidando na luta por políticas públicas que garantam o direito da população rural a uma educação que seja no campo.

Parágrafo Único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância na qual o estudante participa concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagens: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (Resolução CNE/CEB nº 04/2010- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica)

O Projeto Político e Pedagógico estabelecerá as concepções a partir das quais as ações da instituição de Ensino serão desenvolvidas:

2.1 CONCEPÇÕES

Ao expor o marco conceitual iniciamos trazendo presente os objetivos que nos propomos a atingir para, neste sentido, seguir colocando quais os princípios e concepções que os fundamentam e orientam para a concretização desses. Neste sentido a Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros.

Temos também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar. A escola trabalha dentro de uma visão democrática de acesso ao conhecimento visando desenvolver a autonomia dos sujeitos e seu senso crítico, respeitando a individualidade e o ritmo de cada aluno. Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Nesse sentido, a proposta visa uma ação humana transformadora, resultado de um planejamento de ação-reflexão-ação, tendo como fator de relevância o respeito ao aluno enquanto sujeito do processo do próprio conhecimento, o que nos leva a considerá-lo como sabedor de uma cultura, onde se constitui um elemento importante para si e sua comunidade.

Desenvolver a qualidade social subentende-se o conhecimento dos interesses sociais da comunidade educadora para que seja provável educar e cuidar mediante interação estabelecida entre normas e finalidades educacionais, objetivos, conhecimento e concepções curriculares.

2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS

Essas concepções quando inseridas no ambiente escolar, tem como objetivo o desenvolvimento das competências de ensino e aprendizagem. Tendo como função preparar o indivíduo para a sociedade. Com a interação entre professor e aluno. Com o método pedagógico que segue da prática social onde o educador e o aluno se deparam inseridos em situações distintas, na circunstância de um vínculo que produz a compreensão da solução dos problemas acarretados pelo exercício social.

2.3 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Na Constituição Federal de 1988 é estabelecido um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade.

Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômico-cultural.

A escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância da melhor maneira possível. Assim como na infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas.

2.4 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas às técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos.

Diante dessas contribuições teóricas, concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial.

Luckesi coloca que a avaliação pode contribuir para a transformação social: “(...) colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (2005, p. 28).

Com base nesses educadores, concebemos que uma avaliação adequada e diagnóstica, dá-se a verificação de que o ponto de uma prática é o caminho para a concretização de uma ideia. Temos assim uma valorização do que o aluno realmente aprendeu, desafiando-o a superar seus limites e a se reconhecer como sujeito crítico.

Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade do aluno tomar conhecimento dos resultados de sua

aprendizagem e organização para mudanças necessárias.

Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB: concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos, acontecerá concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas à medida que o aluno vai sendo avaliado.

2.5 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

Nossa Escola preza por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar. “É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2000, p. 25).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

3. DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS

Até o momento, a Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” apresenta bom desempenho na alfabetização, mesmo assim, elencamos algumas metas para melhorar ainda mais o desempenho do aluno:

Metas Estratégias

Alfabetizar os alunos do 1° ao 5° ano; Elaborar e desenvolver projeto de leitura e escrita

Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos

Controlar a frequência de alunos e funcionários

Fomentar o hábito da leitura Leitura Deleite / Leitura individual/ leitura coletiva/

Aumentar a proficiência dos discentes Reforço escolar no contraturno Aprimorar a escrita dos alunos Jogos e atividades pedagógicas as quais estimulem o uso correto da escrita

Promover o compromisso dos alunos com os estudos

Dialogar diariamente mostrando os compromissos e a importância da educação para a formação humana

Conscientizar os alunos quanto a preservação ao meio ambiente

Defender a preservação do patrimônio público

Garantir a participação da família na escola

Aprimorar e tornar costume diário o uso de atividades lúdicas.

3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM

Através de palestras de parcerias e diálogo diário professor/aluno. Aulas práticas e extraclasse. Expor a todos que compõem a escola que o patrimônio público é um bem comum e deve ser preservado

Realização de reuniões mensais / comemorações / ações sociais

Jogos e brincadeiras

Construção e aperfeiçoamento do Acervo Lúdico

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O trabalho do professor com os alunos deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade do aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias.

Nossa escola proporcionará recuperação paralela, durante o período letivo de maneira contínua, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a aplicação de verificação do conhecimento.

3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO

O aluno que não conseguir atingir a nota mínima em uma das disciplinas, tem como oportunidade elevar os seus rendimentos, através da Recuperação Paralela, que visa trabalhar os 100% do conteúdo trabalhado no bimestre e que todos os alunos com “aproveitamento escolar insuficiente”, terão direito de realizar a mesma, prevalecendo à nota maior sobre a menor.

A Escola Municipal do Campo “Tambarutaca”, entende que devemos pensar em inclusão como um processo de inserção social, no qual o aluno encontra na escola, um lugar de acolhida. Esse processo de inclusão educacional exige planejamento, reflexão e mudança, que envolvem a equipe administrativa, a gestão educacional, a equipe pedagógica, o corpo docente, os recursos governamentais e a flexibilização e a adaptação curricular, garantindo aos alunos o seu direito constitucional e uma aprendizagem que melhor se ajuste às suas necessidades e lhes proporcione uma inclusão responsável na sociedade. É necessário reestruturar a escola para que seja um espaço aberto a fim de adotarem-se práticas heterogêneas, transformadoras e de inserção social no sentido de respeitar cada aluno, levando em conta os seus interesses, capacidades, potencialidades e necessidades de aprendizagem. Adota-se como referencial filosófico a ideia de que a inclusão educacional é mais do que presença física, é muito mais que acessibilidade arquitetônica, é muito mais do que matricular os alunos com deficiência nas salas de aula do ensino regular, é bem mais do que um movimento da Educação Especial, pois, se impõe como um movimento responsável que não pode abrir mão de uma rede de ajuda e apoio aos educadores, alunos e familiares. Estes valores pautaram o trabalho pedagógico da escola como um compromisso político, social e ético.

Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduz a Escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre Escola e estudante.

3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

A dificuldade de aprendizagem, principalmente no ciclo da alfabetização, ocasiona problemas sociais, desestrutura a autoestima e baixa a escolaridade. A maior dificuldade encontrada pelos alunos e professores durante a pandemia foi acesso a internet para a execução das atividades enviadas pelo professor. Porém, planos de ação são desenvolvidos e voltados para minimizar e extinguir o quadro atual, desde 2018. Entretanto, a aprendizagem vem melhorando progressivamente na Escola Municipal do Campo “Tambarutaca”, cujo objetivo é oferecer um ensino de qualidade aos educandos desta instituição.

3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

Plano de ação do ano de 2021 para a Escola Municipal do Campo “Tambarutaca”

	Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Gestão Pedagógica - com o:	DECRETO Nº 2.963/2021 **estabelecimentos no âmbito do município de Paranaguá a funcionar nos horários normais, conforme Lei pertinente que fixa o horário de funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e dá outras providências."** (Revogado pelo Decreto nº 2834/2021)	**"Autoriza todos os** Reuniões	(Trimestrais); Maio Setembro Dezembro	Reuniões presenciais	Chefia do Campo, professores e pais.
	DECRETO Nº 2.834/2021 **"Dispõe sobre o retorno presencial gradativo nas Escolas Municipais da Rede de Ensino de Paranaguá".**				
	Obs: Os decretos	*Conselhos de			Chefia do campo, professores

encontram-se na página da Prefeitura de Paranaguá - Legislação -	Classe (trimestrais). 09/05/2022 -05/09/2022 05/12/2022	Chefia do Campo, professores e pais
a comunidade escolar	*Reunião (semestral) ou emergenciais se Reuniões presenciais	
estará presente em todas as iniciativas de alteração, criação de normas ou documentos, sempre de forma coletiva e participativa, necessário	para que todos tenham conhecimento das ações, formas de trabalho e da organização estrutural e pedagógica. presenciais	
Reuniões	escola irá trabalhar será com a aprovação da comunidade escolar em ata na assembleia geral.	*Reunião quando necessário Chefia do Campo e professores
- todas as medidas que a	- a socialização das e atividades que serão realizadas.	
informações serão de forma permanente, continua, claras e transparentes dentro das datas de cursos	- o índice de disponibilização será claro, com compromisso e responsabilidade da gestão e reuniões com registro em Ata. Reuniões presenciais	
Reuniões (Trimestrais); Maio Setembro Dezembro *Conselhos de Classe (trimestrais). 09/05/2022 05/09/2022 05/12/2022		
*Reunião (semestral) ou emergenciais se necessário		

*Reunião quando necessário

Reuniões presenciais Reuniões presenciais

Reuniões presenciais

Reuniões presenciais

Chefia do Campo, professores e pais.

Chefia do Campo, professores e pais

Chefia do Campo e professores

Gestão Pedagógica

- orientações com palestras e oficinas de capacitação com toda a gestão.
- as formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola.

- cada professor é orientado quando assume as aulas para não ficar dúvidas no registro dos diários escolares.

- as atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações

	contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental. - caso as formas pedagógicas não alcance bons rendimentos serão retomadas e dialogadas para encontrarmos melhores resultados. - será passado aos pais, para os mesmos terem a conscientização da importância da união família/aluno, para o fortalecimento pedagógico de seu filho. - identificar mecanismos pedagógicos, pondo em prática, os que mais tragam resultado de aproveitamento aos alunos.	

3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS

Todos os Projetos e Atividades de cunho pedagógico realizados em sala de aula e/ou outros locais pedagogicamente adequados ao processo ensino-aprendizagem, serão considerados como dias letivos, desde que seja realizada a frequência dos alunos sob efetiva orientação dos professores para fins de garantia das oitocentas horas previstas em calendário escolar conforme PARECER COMED/PGUÁ Nº 05/11 APROVADO EM 13/11/2013.

Todas as atividades extraclasse com fins pedagógicos, mesmo as não previstas em calendário, serão consideradas dias letivos e estarão descritas no Livro de Registro de Classe do professor que participar da atividade, com o foco da

atividade e da disciplina.

3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e mais recentemente o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, afirmam o direito da criança a uma educação de qualidade. Consideramos que o planejamento cuidadoso da entrada da criança na escola deve ser inerente ao projeto educativo da instituição, um indicador de qualidade do serviço prestado.

Mais do que adaptação, é importante pensar em acolhimento. Esse acolhimento pode ser enfocado de diferentes pontos de vista:

- o da criança, pelo significado e emoção despertados pela passagem de um espaço seguro e conhecido para outro em que é necessário um investimento afetivo e intelectual para poder estar bem;
- o das famílias,
- que compartilham a educação da criança com a creche/pré-escola;
- o do professor, que recebe uma criança desconhecida e ainda tem as outras do grupo para acolher;
- o das outras crianças, que estão chegando ou que fazem parte do grupo e precisam encarar o fato de que há mais um com quem repartir, mas também com quem somar;
- da instituição, nos aspectos organizacional e de gestão, que precisam prever espaço físico, materiais, tempo e recursos humanos capacitados para essa

ação. ● Nesta instituição, enfocamos o ponto de vista da criança.

3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A função dessa articulação consiste em um preparo para uma boa transição que resultará em um ótimo desempenho no nível fundamental.

A acolhida pedagógica nesse momento é muito importante. A criança que passa por esse processo no mesmo estabelecimento de ensino, tem a vantagem de já conhecer seu futuro grupo social.

Nessa transição, acredita-se que deve haver a integração do lúdico em todas atividades iniciais (pelo menos no 1º bimestre) do educando recém-chegado da Educação Infantil, respeitando a maturidade individual existente no grupo.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e democrática com reuniões para podermos agir com aproveitamento do perfil e das habilidades de cada um.

- com a comunidade escolar, haverá respeito às opiniões e democracia para as tomadas de decisões.
- haverá priorização nos cursos e formação continuada dos servidores, para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades nas funções que trabalham, com aproveitamento das boas experiências, sempre estruturando todos os setores para viabilizar melhor rendimento, condições de trabalho satisfazendo a

comunidade escolar.

Serviços de Apoio (recursos físicos e financeiros)

- estreitar cada vez mais as relações entre Conselho Escolar e SEMEDI, para implementar novas ações que venham contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerência dos bens e recursos públicos;

- tornar participativa e visível os Planos de Aplicação do recurso federais (PDDE);

3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As ações são feitas através dos recursos disponíveis na instituição, como materiais didáticos lúdicos e tecnológicos, tendo o docente formação para a utilização do material ou método a ser utilizado.

3.2.2 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

A análise é feita através de avaliações diagnósticas e sondagem das dificuldades apresentadas.

3.2.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nas condições físicas e materiais, o Projeto Político e Pedagógico no que se refere a:

- Disponibilização de um espaço pequeno, mas adequado para o número de alunos; - Apenas uma sala de aula (multisseriada);

- Não disponibilização de acessibilidade, conforme prevê a legislação;

- Possui equipamentos tecnológicos educacionais necessários para à efetivação do Projeto Político Pedagógico;

- Possui materiais pedagógicos e de consumo necessários à efetivação do Projeto Político Pedagógico.

A escola conta com um acervo literário, entretanto não possui espaço físico para utilizar como biblioteca. Rampa de acesso, banheiros, entre outras especificidades para atender as adequações às necessidades especiais que ainda não possui.

Não possui internet para realização de pesquisas ou como fonte de aprimoramento pedagógico e educacional.

3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

A gestão democrática inclui a ampla participação dos representantes da comunidade escolar nas decisões/ações administrativo-pedagógicas nela desenvolvidas.

3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A Escola conta com a participação efetiva de toda a comunidade por meio de ações sociais coletivas, as quais visam melhorias em prol da escola e comunidade. É estimulada constantemente a participação de toda a comunidade, funcionários, professores, pais, alunos e outros segmentos da sociedade organizada, nas atividades escolares e sociais desenvolvidas pela escola.

Temos também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar. A escola trabalha dentro de uma visão democrática de acesso ao conhecimento visando desenvolver a autonomia dos sujeitos e seu senso crítico, respeitando a individualidade e o ritmo de cada aluno.

Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Nesse sentido, a proposta visa uma ação humana transformadora, resultado de um planejamento de ação-reflexão-ação,

tendo como fator de relevância o respeito ao aluno enquanto sujeito do processo do próprio conhecimento, o que nos leva a considerá-lo como sabedor de uma cultura, onde se constitui um elemento importante para si e sua comunidade.

3.3.2 PROJETOS E PARCERIAS

Todos os Projetos e Atividades de cunho pedagógico realizados em sala de aula e/ou outros locais pedagogicamente adequados ao processo ensino-aprendizagem, serão considerados como dias letivos, desde que seja realizada a frequência dos alunos sob efetiva orientação dos professores para fins de garantia das oitocentas horas previstas em calendário escolar conforme PARECER COMED/PGUÁ Nº 05/11 APROVADO EM 13/11/2013.

Todas as atividades extraclasse com fins pedagógicos, mesmo as não previstas em calendário, serão consideradas dias letivos e estarão descritas no Livro de Registro de Classe do professor que participar da atividade, com o foco da atividade e a disciplina.

NOME DO PROJETO: Momento da Leitura

JUSTIFICATIVA: A proposta é tornar a escola referência de práticas de leitura e aproximar a família dos alunos para que conheçam e participem das ações do projeto.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: março a dezembro

CARGA HORÁRIA DESTINADA: Diariamente

RESPONSÁVEL (eis): Professores em sala de aula ou em grupo via celular

DISCIPLINA(s) ENVOLVIDA(s): Língua Portuguesa (Literatura)

DESENVOLVIMENTO: Todos os dias os professores realizam a leitura deleite. No

momento da leitura os professores deixam os alunos imaginar a história ouvida, onde os educandos podem estar deitados em colchonetes no chão, na área externa da sala ou em outros locais que possam auxiliar no despertar ao hábito da leitura.

AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados diariamente através de algumas intervenções realizadas pelos professores.

3.3.3 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: APMF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL

Conselho Escolar:

DA NATUREZA E DOS FINS

Art. 2º O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

DA CONSTITUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Art. 12 O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, previsto no Art. 16.

Art. 16 O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

a) representante dos trabalhadores da educação docentes;

b) representante dos pais de alunos ou responsáveis.

Parágrafo único – A Escola Municipal do Campo “Tambarutaca” compôs o seu conselho escolar de acordo com a Deliberação COMED nº 02/15, artigos 9º, §2º e 18.

Plano de Ação do Conselho Escolar

- Acompanhamento da gestão escolar;
- Realizar reuniões, garantindo a participação dos segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- Reunião com representantes: Escolar e comunidade;
- Deliberar e distribuir atividades de cada segmento para melhor atuação dos mesmos;
- Reunião para o estudo sobre o conselho escolar: Importância, Funções e Responsabilidade;

3.4 EIXO DE FORMAÇÃO

A prática de ensino na educação básica, suas modalidades e atendimentos específicos reúne como temas as áreas do conhecimento, tanto em seu aspecto prático quanto formal, e tem como foco a oferta de ações formativas voltadas ao currículo.

3.4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS O processo de aprimoramento da prática pedagógica

A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2° e 3°, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4. º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.
Art. 5. º Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.
Art. 6. º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2° e 3°, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4. º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.

Art. 5. º Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.

Art. 6. º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

As Formações Continuadas estão inseridas no Calendário Escolar do corrente ano, respeitando os dias letivos e as horas, não permitindo assim nenhum impacto negativo aos alunos.

3.4.2 – FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é oferecida pelo SEFE (Sistema Educacional Família

e Escola) através da SEMEDI.

4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNCIONÁRIO FORMAÇ Ã O **Ã O** **ESPECIALIZAÇÃ O**
NÍVEL ATUAL NA TABELA

INICIAL Tenile Xavier **GRADUAÇ** **GESTOR**

PEDAGOGO COORDENADOR

Ronaldo Alboite
(Diretor)

PEDAGOGO ORIENTADOR

Joice Cristina Pereira

SECRETÁRIO ESCOLAR

Ana Paula Bonafini

4.1 QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIO

FUNCIONÁRIO PADRÃO FORMAÇÃO GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃ O NÍVEL ATUAL NA TABELA
INICIAL

PROFESSOR

M Educação Física Pedagogia gia, Educação Especial Inclusiva
Educação física e Neuropsicopedag o e PROFE20N11-1
Andressa do Carmo

M Pedagogia Pedagogia Alfabetização
e Letramento
PROFE20N09-1

Marli Alves Angelo Fernandes

FUNCIONÁRIO PADRÃO FORMAÇÃO INICIAL ESTAGIÁRIO

Não possui

4.2 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

FUNCIONÁRIO MANHÃ TARDE ENTRADA SAÍDA ENTRADA SAÍDA
Andressa do Carmo 07:30 11:30 12:30 16:30 Marli Alves Angelo Fernandes 07:30 11:30 12:30 16:30

HORA ATIVIDADE – PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA Andressa Marli

HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA Andressa Marli

4.3 QUADRO DE TURNOS E CLASSES

MANHÃ TARDE

PRÉ

1º

3º 2º

4º -

5º

4.4 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR

O Currículo Municipal está publicado no RH SEMEDI, com os links:

• CURRÍCULO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ - EDUCAÇÃO INFANTIL

• CURRÍCULO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ - ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

• CURRÍCULO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ - EDUCAÇÃO ESPECIAL

1º Ano Língua Portuguesa - Gênero

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

Crachá
Texto Imagético Cantiga
Quadrinha
Conto
Convite
Receita
Poema

Canção

Cantiga

Trava língua Canção
Adivinha
Conto

2º Ano Língua Portuguesa - Gênero

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

Poema Adivinha Canção Tira Piada Quadrinhos Texto imagético Poema Poema Cantiga
Quadrinho Reportagem Adivinha E-mail Entrevista Adivinha

3º Ano Língua Portuguesa - Gênero

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

Texto imagético Poema Poema Poema Biografia Texto imagético Canção Leitura de imagem
Panfleto
Texto informativo Diário Instrução montagem Trava língua Instrução de montagem Poema Cordel
Conto Tirinha Cartaz Carta postal Lenda Receita Entrevista Canção

4º Ano Língua Portuguesa - Gênero

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

Texto imagético Poema Crônica Texto imagético Canção Carta enigmática Convite
Cartum Cordel
Adivinha Poema
Canção Texto informação
Crônica Cartaz
História Quadrinhos Texto imagético Propaganda

5º Ano Língua Portuguesa - Gênero

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

Texto Imagético Texto imagético Texto imagético
Documento Fábula
Verbete
Verbete Canção
Poema
Lei Cartaz
Biografia
Texto de informação Poema
Reportagem
Cordel Ficha com os dados referenciais
Curiosidade
Mensagem Virtual do poema
Convite em forma de cartaz
Quadrinha Texto de informaçãoJingle

TiraCuriosidade
Linha do tempo
CrônicaRomance
Crônica
HistóriaHistória
LinhadoTempo Ofício História
Trava língua Cartum

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

1º Ano Língua Portuguesa

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

- História da escrita;
- Símbolos, letras, números, placas, logotipos
- Sistematização da base alfabética: letras do alfabeto
- Letras de imprensa maiúscula e minúscula
- Consoantes;

• Vogais;
• Escrita do próprio nome; • Nome da professora
• Nome dos amigos;
• Sistematização das letras do alfabeto (consoante + vogal);
• Palavras com sílabas canônicas e não canônicas. (CVCV/ CVV / CVCVV / CVVCV);
• Consciência fonológica • Exploração de letras/fonemas iniciais e finais dos nomes dos alunos e de outras palavras letras sistematizadas: P, V, A
• Exploração de letras/fonemas iniciais e finais dos nomes dos alunos e de outras palavras letras sistematizadas: A, B, C, D, T, M, V, O, F e V.
• Produção de frases e pequenos textos coletivo e individual;
• Reestruturação de texto individual e coletivo.

2º Ano Língua Portuguesa

• Exploração de letras/fonemas iniciais e finais dos nomes dos alunos e de outras palavras letras sistematizadas: M, R, B, S, T, QU e P.
• Produção de frases e pequenos textos coletivo e individual;
• Reestruturação de texto individual e coletivo.
• Separação silábica;
• Ordem alfabética lista telefônica, agenda, entre outros

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

• Sistematização das letras do alfabeto através de consoante + vogal;
• Consciência fonológica; • Consciência silábica
• Sílabas canônicas e não canônicas
• Palavras com sílabas canônicas e não canônicas. (B ao Z);
• Ordem do alfabeto;
• Sistematização das letras R, N, C, Ç, ÃO
• Produção de texto: Reestruturação e reescrita de texto
• Sistematização das letras R (brando), S (as, es, is, os, us) CH/X, G/J, NASALIZAÇÃO M/N
• Sinonímia e Antonímia • Acentuação (acento agudo e circunflexo)
• Pontuação (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação).
• Uso do dicionário;
• Produção de texto: Reestruturação e reescrita de texto
• Sistematização das letras QU CE/CI V/F L/U final das palavras,
• Uso do dicionário;
• Produção de texto: Reestruturação e reescrita de texto

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

3º Ano Língua Portuguesa

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

• Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch;
• Ortografia: c/gu g/gu r/rr s/ss til, m antes do p e b, n antes de outras consoantes
• Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e o e em palavras oxítonas terminadas em a, e e o seguidas ou não de s;
• Uso do dicionário;
• Substantivo Próprio e Comum;
• Pontuação: escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação;
• Ordem alfabética
• Acento Agudo e Circunflexo • Uso do dicionário;
• Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas :Ç
• Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
• Substantivo Feminino e Masculino;
• Pontuação: diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão
• Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas X e CH, L e

U.
• Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas;

• Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos.
• Verbo (ação);
• Substantivo Singular e Plural;

• Uso do dicionário;
• O uso de letras maiúsculas e minúsculas em diferentes contextos.

4º Ano Língua Portuguesa

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

• Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais;
• Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema;
• Sílaba Tônica (oxítona)
• Acentuação de oxítonas
• Ditongo
• Tempos Verbais
• Letra M antes de P e B

• Palavras homônimas
• H inicial;
• Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s),-l, -r, ão(s);
• Acentuação;
• Sílaba Tônica (paroxítona) • O uso de letras maiúsculas e minúsculas
• O uso de cedilha
• Substantivos Coletivos • Sinonímia e Antonímia • Encontro vocálico e ditongo
• Pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, aspas e parênteses

• Uso de dicionário;
• Reconhecer e grafar sufixos agem - oso, - eza, - izar/isar; • Ortografia: sufixo -agem, - oso, - eza, -izar/isar;
• Consciência fonológica: rimas • Sílaba Tônica (proparoxítona) • Encontro Consonantal: BR, GR TR e PR
• Sinal gráfico: til
• O uso do verbo há e a preposição à
• Adjetivos pátrios

5º Ano Língua Portuguesa

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

• Pronomes
• Possessivos
• Tonicidade
• Acentuação (oxítonas, • paroxítonas e
• proparoxítonas) •
Dígrafos
• Sinonímia e Antonímia • Letra M antes de P e • B
• Sons da letra R •
Adjetivos pátrios •

Linguagem formal, •
informal e virtual •
Pontuação
• Sinonímia e Antonímia •
Consciência fonológica:
Rimas • Adjetivos
• Prefixação
• Plural dos substantivos compostos
• O uso de Mas e Mais

• Palavras homônimas
• Encontro consonantal e vocálico 000
• Verbos
• Substituição pronominal Lo e La
• Onomatopeia
• Relação de letra e som SS/C/S/Ç e X
• Homônimos

ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

1º Ano Matemática

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

TRIMESTRE
CONTEÚDO 2º TRIMESTRE
CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

TÓPICO **CONTEÚDO** **1º**

NÚMEROS NATURAIS
Números no dia a dia Uso social
Contagem
Números de 0 a 10
Unidade e dezena
Quantificação, comparação.

Pares e ímpares
Antecessor e sucessor
Leitura e escrita dos números
Números de 11 a 30
Ordenação, classificação
Unidade e dezena
Pares e ímpares

Ordem crescente e decrescente
Antecessor e sucessor
Leitura e escrita dos números
Números de 31 a 60
Sequenciação
Unidade e dezena

Pares e ímpares
Ordem crescente e decrescente
Antecessor e sucessor
Leitura e escrita dos números Sistema de numeração decimal

OPERAÇÕES Adição e Subtração primeira e segunda parcelas formadas por numeral de 1 algarismo sem reagrupamento até o número trabalhado.

frente/atrás/entre, acima/abaixo, perto/longe.
Adição e subtração da primeira e segunda parcela formada por numeral de 1 e 2 algarismos sem reagrupamento até o número trabalhado.

Noções topológicas (vizinhança, separação, ordem, contorno e continuidade)
•Adição e subtração primeira e segunda parcelas formadas por numeral de 1 e 2 algarismos com e sem agrupamento até o número trabalhado. Noção de divisão.

TÓPICO **CONTEÚDO** **1º TRIMESTRE**

ESPAÇO Esquerda/direita,

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

Localização

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Movimentação

GEOMÉTRICAS
Cores, números de lados e formas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo)
Cores números de lados e formas (cubo, esfera)

(quadrado e retângulo)
Cores, números de

FORMAS

TÓPICO **CONTEÚDO** **1º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE
CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Períodos do dia. Antes/depois, ontem/ hoje/amanhã.
Agora, já, depressa/ devagar.
Calendário.

MEDIDA DE TEMPO

MEDIDA DE COMPRIMENTO, MASSA,

CAPACIDADE E SUPERFÍCIE.
Menor / maior. Médio / alto/ baixo. Comprido / curto, estreito / largo.

Gráficos de barras ou colunas
Probabilidade

Gráficos de barras ou colunas
Probabilidade

TÓPICO **CONTEÚDO** **1º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Coleta de dados
Tabelas ou quadro simples Probabilidade

TABELAS Coleta de dados Tabelas ou quadro simples Probabilidade

Coleta de dados
Tabelas ou quadro simples Probabilidade

Coleta de dados
Gráficos de barras ou colunas

GRÁFICOS Coleta de dados

Coleta de dados

Probabilidade

2º Ano Matemática

TÓPICO **CONTEÚDO** **1º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

NÚMEROS NATURAIS
Números de 0 a 100.
Unidade, dezena e centena.
Números de 100 a 250
Unidade, dezena e centena. Transformação de unidade e dezena. (material dourado) Pares e ímpares

Números de 250 a 500
Unidade, dezena e centena.
Transformação de dezena e centena. (material dourado)

Transformação de unidade e dezena. (material dourado)
Pares e ímpares
Antecessor e sucessor
Leitura e escrita dos números
Ordem crescente e decrescente - linha do tempo e reta numérica (de 1 em 1 e 2 em 2).
Sistema de numeração decimal.

Movimentação (agora, já, depressa, devagar)
Antecessor e sucessor Leitura e escrita dos números Ordem crescente e decrescente - linha do tempo e reta numérica (de 1 em 1, 2 em 2 e 3 em 3).
Sistema de numeração decimal.

classes)
Pares e ímpares
Antecessor e sucessor
Leitura e escrita dos números Ordem crescente e decrescente - linha do tempo e reta numérica (de 2 em 2, 3 em 3)
Sistema de numeração decimal.

OPERAÇÕES Adição e subtração – primeira e segunda parcelas formadas por numeral de 1 e 2 algarismos com e sem reagrupamento até o número trabalhado.
Multiplicação –
Multiplicando formado por numeral de 1 algarismo. (tabuada do 2).
Divisão –
Divisão exata, com um numeral no dividendo e no quociente. (tabuada do 2).

Adição e subtração – primeira e segunda parcelas formadas por numeral de 1, 2 e 3 algarismos com e sem reagrupamento até o número trabalhado.
Multiplicação –
Multiplicando formado por numeral de 1 algarismo. (tabuada do 2 e 3).
Divisão –
Divisão exata, com um numeral no dividendo e no quociente. (tabuada do 2 e 3).

Adição e subtração – primeira e segunda parcelas formadas por numeral de 1, 2 e 3 algarismos com e sem reagrupamento até o número trabalhado.
Multiplicação –
Multiplicando formado por numeral de 1 algarismo. (tabuada do 2 e 3).
Divisão –
Divisão exata, com um numeral no dividendo e no quociente. (tabuada do 2 e 3).

TÓPICO CONTEÚDO
1º TRIMESTRE

CONTEÚDO
2º TRIMESTRE

CONTEÚDO
3º
TRIMESTRE

ESPAÇO Esquerda/direita.

Esquerda/direita, frente/atrás/ entre, Movimentação (agora, já, depressa, devagar)
Classe das unidades simples (1ª, 2ª e 3ª

Esquerda/direita, acima/abaixo, perto/longe.
Movimentação (agora, já, depressa, devagar)

FORMAS GEOMÉTRICAS
Cores, números de lados e formas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo)

• Cores, números de lados e formas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo)
• Cores números de lados e formas (cubo, esfera)

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE	CONTEÚDO 2º TRIMESTRE	CONTEÚDO 3º TRIMESTRE
MEDIDA DE TEMPO	Períodos do dia. Relógio	Médio / alto/ baixo.
MEDIDA DE COMPRIMENTO, MASSA, CAPACIDADE E SUPERFÍCIE.	Menor / maior. Metro / centímetro • Antes/depois, ontem/ hoje/ amanhã.	Milímetro Litro / mililitro Agora, já, depressa / devagar. Calendário.	Comprido / curto, estreito / largo. Grama / quilograma
MEDIDA DE VALOR • Cédulas / moedas	Cédulas / moedas	Cédulas / moedas

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE	CONTEÚDO 2º TRIMESTRE	CONTEÚDO 3º TRIMESTRE
TABELAS Coleta de dados, Tabela e quadros simples	Coleta de dados, Tabela e quadros simples	Coleta de dados, Tabela e quadros simples
GRÁFICOS De barras ou colunas Gráficos pictóricos Probabilidade	De barras ou colunas Gráficos pictóricos Probabilidade	De barras ou colunas Gráficos pictóricos Probabilidade

3º Ano Matemática

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE	CONTEÚDO 2º TRIMESTRE	CONTEÚDO 3º TRIMESTRE
NÚMEROS NATURAIS Números de 0 a 300. Unidade, dezena e centena. Transformação de unidade e dezena. (material dourado) Composição e decomposição Valor posicional Pares e ímpares Antecessor e sucessor Leitura e escrita dos números Dúzia e meia dúzia Ordem crescente e decrescente – linha do tempo e reta numérica (de 2 e 5) Sistema de numeração decimal. Números ordinais até 30º Par e ímpar.	Números de 0 a 500 Unidade, dezena e centena. Transformação de unidade e dezena. (material dourado) Composição e decomposição Valor posicional Pares e ímpares Antecessor e sucessor Leitura e escrita dos números Dúzia e meia dúzia Ordem crescente e decrescente - linha do tempo e reta numérica (de 5 em 5). Sistema de numeração decimal Par e ímpar.	Números de 500 a 750 Unidade, dezena e centena. Transformação de dezena e centena. (material dourado) Classe das unidades simples (1ª, 2ª e 3ª classes) Composição e decomposição Valor posicional Pares e ímpares Antecessor e sucessor. Leitura e escrita dos números. Ordem crescente e decrescente - linha do tempo e reta numérica (de 10 em 10). Sistema de numeração decimal. Par e ímpar.
OPERAÇÕES Adição e subtração – primeira e segunda parcelas formadas por numeral de 2 e 3 algarismos com e sem reagrupamento até o número trabalhado. Multiplicação Multiplicando formado por numeral	de 1 algarismo. (multiplicação por 0 e por 1 - tabuadas do 2). Metade e dobro. Divisão Divisão exata, com um numeral no dividendo e no quociente. (tabuada do 2).	

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE
ESPAÇO Esquerda/direita. Mapas e direções Localização Movimentação Adição e subtração. Primeira e segunda parcela formada por numeral de 2 e 3 algarismos com e sem reagrupamento até o número trabalhado. Multiplicação Multiplicando formado por numeral de 1 algarismo. (tabuada do 2, 3 e 4). Metade / dobro. Divisão Divisão exata, com 2 numerais no dividendo e no quociente. (tabuada do 2, 3 e 4).

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

Esquerda/direita, frente/atrás/ entre
Mapas e direções
Localização
Movimentação
Adição e subtração
Primeira e segunda parcela formada por numeral de 3 algarismos com e sem reagrupamento até o número trabalhado
Multiplicação, formado por numeral de 1 e 2 algarismos. (tabuada do 2, 3, 4 e 5). Dobro e triplo
Divisão
Divisão exata, com dois numerais no dividendo e no quociente. (tabuada do 2, 3, 4 e 5).

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Esquerda/direita, acima/abaixo, perto/longe. Mapas e direções
Localização
Movimentação

FORMAS GEOMÉTRICAS
Formas Geométricas que se observam no dia a dia. Sólidos Geométricos.
Poliedros e não poliedros. Superfícies planas e não planas vistas de um objeto. Linhas abertas e fechadas; simples e não simples.
Região interna e região externa a uma linha fechada simples.
Linhas retas e linhas curvas.

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

MEDIDA DE TEMPO
Hora, minutos, dia, semana
Calendário. (identificação dos dias de semana, quantos dias tem no mês, que dia da semana começa e em que dia termina o mês)
Horas exatas em ponteiro
Horas exatas em relógio digital.
Quinzena, semana / mês
Calendário (identificação das semanas, quantas semanas completas...)
Horas e minutos em relógio de ponteiro e relógio digital.
Bimestre, trimestre, quadrimestre e ano Calendário.
Horas e minutos em relógio de ponteiro e relógio digital.

ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ENSINO FUNDAMENTAL

MEDIDA DE COMPRIMENTO, MASSA, CAPACIDADE E SUPERFÍCIE.
Médio / alto/ baixo.
Comprido / curto, estreito / largo.
Perto / longe, cheio/ vazio.
Medidas de comprimento: unidades não convencionais, o metro e o quilômetro
menor que.
Medidas de massa: o grama, o quilograma e diferentes balanças.
Centímetros/ milímetros.

MEDIDA DE VALOR
Menor / Maior.
Sistema monetário brasileiro: diferentes cédulas e moedas.
Valores - maior que e
Leitura e escrita de valores.

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

TABELAS Coleta de dados, Tabela e quadros simples
GRÁFICOS De barras ou colunas Gráficos pictóricos
Probabilidade
Coleta de dados, Tabela e quadros simples
De barras ou colunas Gráficos pictóricos
Probabilidade
Coleta de dados, Tabela e quadros simples
De barras ou colunas Gráficos pictóricos
Probabilidades.

4º Ano Matemática

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

NÚMEROS NATURAIS

Números até 999

Unidade, dezena e centena (1ª, 2ª e 3ª ordens).
Classe das unidades simples.
Pares e ímpares.
Antecessor e sucessor.
Leitura e escrita dos números.
Maior e menor que.
Ordem crescente e decrescente - linha do tempo ou reta numérica (de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5 e 10 em 10). Sistema de numeração decimal.
Composição e decomposição.
Sistema de numeração romano.
Frações e equivalência de frações.
Fração decimal
Porcentagem
Operações fundamentais
Números até 99.000

Unidade, dezena, centena, unid. De milhar e dezena de milhar (1ª,2ª,3ª,4ª e 5ª ordens).
Pares e ímpares.
Antecessor e sucessor.
Leitura e escrita dos números.
Maior e menor que.
Ordem crescente ou decrescente - linha do tempo ou reta numérica (de, 10 em 10, 50 em 50).
Sistema de numeração decimal

Composição e decomposição Sistema de numeração romano
Frações e equivalência de frações
Fração decimal
Porcentagem
Operações fundamentais
Números até 599.999

Unidade, dezena, centena, unid. De milhar, dezena de milhar, centena de milhar (1ª,2ª,3ª,4ª,5ª e 6ª ordens).

Pares e ímpares.
Antecessor e sucessor.
Leitura e escrita dos números.
Maior e menor que.
Ordem crescente ou decrescente - linha do tempo ou reta numérica (de 20 em 20, 30 em 30, 50 em 50 e 100 em 100)
Sistema de numeração decimal
Composição e decomposição Sistema de

numeração romano
Frações e equivalência de frações

Fração decimal
Porcentagem
Operações fundamentais.

OPERAÇÕES Adição – duas parcelas formadas por dois algarismos com e sem

reagrupamento (4º passo)
Três parcelas formadas por dois algarismos com e sem reagrupamento. (5º passo)

Adição
Multiplicação e divisão Subtração
Adição
Multiplicação e divisão Subtração

Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

Duas parcelas formadas por três algarismos com e sem reagrupamento
Multiplicação e divisão
Subtração

NÚMEROS RACIONAIS

Números fracionários no dia a dia. Número e denominador.
Leitura e escrita de frações

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA". ENSINO FUNDAMENTAL

TÓPICO **CONTEÚDO** **1º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE

ESPAÇO Esquerda/direita. Mapas e direções
Localização
Movimentação

Esquerda/direita, frente/atrás/ entre
Mapas e direções
Localização
Movimentação

Esquerda/direita, acima/abaixo, perto/longe. Mapas e direções
Localização
Movimentação

CONTEÚDO

FORMAS GEOMÉTRICAS
Formas geométricas que se observam no dia a dia
Sólidos geométricos

Poliedros
Não poliedros
Superfícies planas e não planas vistas de um objeto
Linhas abertas e fechadas;

simples e não simples
Região interna e região externa a uma linha fechada simples

Linhas retas e linhas curvas

TRIMESTRE
CONTEÚDO 2º TRIMESTRE
CONTEÚDO 3º

TRIMESTRE

TÓPICO **CONTEÚDO 1º**

MEDIDA DE TEMPO
Hora exata antes do meio dia.

Hora exata depois do meio dia.
Calendário ano / meses

do ano e minutos.
Horas e minutos.
Calendário mês / semana.

Expressões: meia, quinze para vinte para...etc.
Calendário semana dia.

MEDIDA DE VALOR
Quilômetro / metro / decâmetro / centímetro / milímetro.

Milímetro / centímetro. Milímetro / centímetro / metro / quilômetro.

MEDIDA DE COMPRIMENTO, MASSA, CAPACIDADE E SUPERFÍCIE.

Sistema monetário brasileiro

Sistema monetário brasileiro

Sistema monetário brasileiro

TÓPICO **CONTEÚDO 1º TRIMESTRE**

TABELAS Coleta de dados, Tabela e quadros simples

GRÁFICOS De barras ou colunas

Gráficos pictóricos e pizza

Probabilidade

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

Coleta de dados, Tabela e quadros simples

De barras ou colunas Gráficos pictóricos e pizza Probabilidade

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Coleta de dados, Tabela e quadros simples

De barras ou colunas Gráficos pictóricos e pizza Probabilidades.

5º Ano Matemática

TÓPICO CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

NÚMEROS NATURAIS

Classe dos milhares 500.000 a 999.999.
Classe dos milhares 500.000 a 999.999
Uso dos números ordinais
Números romanos

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

Valor posicional
Composição e decomposição
Pares e ímpares
Antecessor e sucessor.
Classe dos milhões

Comparações e arredondamentos

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Valor posicional
Composição e decomposição Pares e ímpares
Classe dos bilhões

Comparações e arredondamentos.

Valor posicional
Composição e decomposição. Pares e ímpares

Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

Leitura e escrita dos números
Maior e menor que
Ordem crescente e decrescente - linha do tempo ou reta numérica
Sistema monetário e sistema de numeração decimal.
Múltiplos
Adição duas parcelas com e sem reagrupamento
Três parcelas formadas com e sem reagrupamento.
Operações com números decimais
Subtração

TÓPICO **CONTEÚDO 1º TRIMESTRE**

Antecessor e sucessor Leitura e escrita dos números Maior e menor que.

Ordem crescente ou decrescente- linha do tempo ou reta numérica

Frações/ frações decimais

Porcentagem

Antecessor e sucessor Leitura e escrita dos números Maior e menor que.

Ordem crescente ou decrescente- linha do tempo ou reta numérica

OPERAÇÕES Adição duas parcelas com e sem reagrupamento Três parcelas formadas com e sem reagrupamento
Operações com números decimais
Subtração
Multiplicação e divisão

Adição duas parcelas com e sem reagrupamento
Três parcelas formadas com e sem reagrupamento. Operações com números decimais
Subtração
Multiplicação e divisão

Adição duas parcelas com e sem reagrupamento
Três parcelas formadas com e sem reagrupamento.
Operações com números decimais
Subtração
Multiplicação e divisão

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

ESPAÇO Interpretação e representação de movimento no espaço.

Leitura de mapas e direções. Leitura de mapas e registro direções.

FORMAS GEOMÉTRICAS
Números de lados, formas, número de faces, arestas e vértices.

Sólidos geométricos e suas planificações.
Diferenciação entre figuras espaciais e planas.
Contornos de formas planas.
Segmento de reta
Reta e semirreta
Retas paralelas e concorrentes

Polígonos
Cálculo de perímetro
Cálculo de área
Poliedros e corpos redondos.
Ângulos.
Medidas de ângulos
Prisma / pirâmide
Figuras geométricas

espaciais. Poliedros/não poliedros
Figuras geométricas planas
Prisma e pirâmides e poliedros platônicos
Ampliação e redução de figuras

TRIMESTRE
CONTEÚDO 2º TRIMESTRE
CONTEÚDO 3º
TRIMESTRE

TÓPICO CONTEÚDO 1º
MEDIDA DE TEMPO

de hora. Expressões: meia, quinze para, vinte para, etc...
Duração (horas exatas).
Dia/hora
Horas/minutos
Calendário ano / meses do ano,
mês/semana,
semana/dia Metro,
decímetro e centímetro.
Centímetro e milímetro.
Século/década/ano,

ano/meses/dia,
ano/semestre/bimestre,
semestre/trimestre,
mês/quinzena/dia

MEDIDA DE COMPRIMENTO, MASSA,
Hora, meia hora, quarto

Tonelada, quilograma e grama.
Litro e mililitro.

Medida de volume.
Medida de massa.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA"

E SUPERFÍCIE.
Quilômetro e metro. Perímetro.
Medida de superfície.
ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ENSINO FUNDAMENTAL

Litro, meio litro.

CAPACIDADE

Probabilidade

Resistência do ar ao movimento dos objetos;
Magnetismo;
Cuidados com a saúde relacionados ao lazer e ao descanso.

MEDIDA DE VALOR
Sistema monetário brasileiro
Sistema monetário brasileiro
Sistema monetário brasileiro

CONTEÚDO
1º TRIMESTRE

1º ANO CIÊNCIAS

TÓPICO CONTEÚDO 1º
TRIMESTRE

TABELAS Tabelas e quadros de dupla entrada

GRÁFICOS Gráficos de barras ou colunas Gráfico de linhas
Gráfico de setores
Média aritmética
Probabilidade

Órgãos dos sentidos e a interação do corpo humano com o Ambiente; Características do corpo humano e transformações que ocorrem nas diferentes fases da vida com relação à Hábitos e Valores associados à Cultura;

CONTEÚDO
2º TRIMESTRE

Noções acerca do corpo humano como um todo integrado;
Cuidados com a saúde relacionados à higiene pessoal;
Limites e capacidades do corpo humano e o tratamento na prática de esporte dado às pessoas com deficiência;
O movimento aparente do sol e a organização das atividades humanas
A formação da sombra e a posição do sol;
Cuidados com o corpo relacionados a uma rotina nas atividades diárias, como a prática de exercícios, o laser e o descanso.

CONTEÚDO
2º TRIMESTRE

Tabelas e quadros de dupla entrada

Gráficos de barras ou colunas Gráfico de linhas
Gráfico de setores
Média aritmética
Probabilidade

CONTEÚDO
1º TRIMESTRE

2º ANO CIÊNCIAS

CONTEÚDO
3º
TRIMESTRE

Tabelas e quadros de dupla entrada

Gráficos de barras ou colunas Gráfico de linhas
Gráfico de setores
Média aritmética

Seres vivos no ambiente; Plantas principais partes das plantas, função de cada uma delas;
A queda dos corpos;
História da ciência: o paraquedas projetado por
Galileu Galilei;

CONTEÚDO
2º TRIMESTRE

Influência da alternância do dia e da noite na organização das atividades humanas
A relação entre o dia e a noite e

os ritmos na vida dos animais e das plantas;
Diversidade de animais de hábitos noturnos em relação aos modos de locomoção, revestimento do corpo,
alimentação, reprodução e modos de se abrigar no ambiente;
Animais: semelhanças e diferenças quanto à cobertura do corpo, locomoção,
alimentação, nascimento de filhote; Elementos constituintes do céu durante a noite a durante o dia; O sol como fonte de luz natural e calor e sua movimentação no céu;

CONTEÚDO 3º

TRIMESTRE

Diversidade de animais e o modo de se abrigar no ambiente;
Diversidade de ambientes e de seres vivos no ambiente;
Transformações que o ser humano realiza no ambiente
Recursos naturais utilizados pelo ser humano como matéria prima para a construção de habitação;
Características de defesa de algumas espécies de animais como, por exemplo: substâncias tóxicas, garras e dentes;
Animais que pode trazer prejuízos à saúde do ser humano;
Prevenção de acidentes provocados por picadas e mordedura de animais.

CONTEÚDO 3º

TRIMESTRE

Diferentes ambientes do planeta;
Deserto de areia, deserto de gelo, manguezal, floresta tropical e cidade;
Ambientes transformados pela ação humana;
Conseqüências provocadas pelas transformações e interferências do ser humano no ambiente;
Materiais usados na fabricação dos objetos que fazem parte do universo do aluno;
Consumo e desperdício de recursos naturais;
Atitudes de cuidados com o ambiente, como o destino dos resíduos;
Cuidados com a saúde e o bem-estar relacionados a medidas

Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

coletivas, como coletas de resíduos.

3º ANO CIÊNCIAS

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE
Rotação da terra e a alternância do dia e da noite.

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Importância das áreas verdes no Origem e formação do solo; Animais que passam por espaço urbano. Componentes do solo; Relação metamorfose; Poluição do ar – efeito estufa; entre o solo e as plantas; Biodiversidade - critérios de As plantas e o processo de Relação entre a ocupação irregular classificação de animais e plantas; fotossíntese; de encostas e morros, o Características e desenvolvimento Reconhecer diferentes desmatamento e os dos animais: o que comem, como características dos animais em desmoronamentos; se reproduzem, como se relação à alimentação – herbívoros Permeabilidade do solo; deslocam, etc.; carnívoros e onívoros; Relação entre a impermeabilização Animais terrestres e aquáticos; Alimento como fonte de energia e do solo e as enchentes nos Animais: semelhanças e diferenças materiais para o crescimento e espaços urbanos. quanto à cobertura do corpo, manutenção da saúde dos seres locomoção, alimentação, humanos. nascimento de filhote; Estações do ano;
Características das estações do ano em diferentes lugares;
Movimento de translação;
Movimento de rotação;
Relação entre as estações do ano e alguns comportamentos dos seres vivos;
Adaptações dos seres vivos ao calor e ao frio;
Cuidados com a exposição do corpo aos raios solares;
Astros do universo;
Meteoros, estrelas, cometas, galáxias e planetas;
Sistema solar;
Instrumentos criados pelo ser humano como extensão dos sentidos para estudar o universo.

4º ANO CIÊNCIAS

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

O planeta Terra por dentro e por Água no planeta Terra; Estações do ano; fora; Água no ambiente doméstico;

Características das estações do Camadas da Terra; Tratamento da água; ano em diferentes lugares; Deriva dos continentes; Ciclo da água; Movimento de translação; Vulcões; Consumo e desperdício de água; Movimento de rotação; Terremotos; Poluição da água. Relação entre as estações do ano e Misturas, transformações Cadeias alimentares simples. alguns comportamentos dos seres reversíveis e não reversíveis- vivos;
aquecimento e resfriamento, luz e Adaptações dos seres vivos ao umidade. calor e ao frio; Cuidados com a exposição do corpo aos raios solares;
Astros do universo;
Meteoros, estrelas, cometas, galáxias e planetas;
Sistema solar;
Instrumentos criados pelo ser humano como extensão dos sentidos para estudar o universo.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado São Miguel – Ilha de Tambarutaca

5º ANO CIÊNCIAS

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

Medidas de saneamento básico;
Parasitoses humanas - verminoses;
Hábitos de higiene;
Parasitoses humanas - pediculose, escabiose, micose;
Doenças causadas por bactérias, vírus e protozoários;
Sistema imunitário e vacinas.

1º TRIMESTRE CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

Corpo humano; um todo integrado;
Características externas do corpo humano;
Níveis de organização do corpo humano- célula, tecidos, órgãos e sistemas;
Equipamentos que permitem observar o interior do corpo humano;
Sistema esquelético;
Sistema muscular;
Comparação entre o sistema esquelético e muscular do ser humano e de outros animais;
Acessibilidade para pessoas com deficiência física - cadeirante

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Fecundidade e natalidade na família brasileira;
Sistema genital masculino e feminino;
Fases do desenvolvimento humano;
Dimorfismo sexual entre animais e plantas;
Reprodução em plantas com flores; Polinização;
Matéria e energia:
Propriedades físicas dos materiais – densidade, condutibilidade térmica e elétrica.
Propriedade física dos materiais;
Ciclo Hidrológico, estados físicos da água e suas implicações no clima, agricultura, etc.;
Consumo consciente da água, identificar os principais usos da água nas atividades cotidianas;
Reciclagem, descarte adequado e a reutilização de materiais consumidos na escola ou na vida cotidiana.

1º ANO GEOGRAFIA

CONTEÚDO

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO 3º TRIMESTRE

Noção de lateralidade: direita e Lugar habitado pelo aluno Diferentes tipos de moradia esquerda (EF01GE01) (EF01GE04) (EF01GE06) Noção de lugar (EF01GE11) Diferentes formas de construir Orientação espacial (EF01GE05) Diferentes tipos de cidades Diversidade cultural Cuidados com o ambiente Identidade Espacial Identidade humana: trabalho e Pontos de referência Transformação de espaço relações sociais (EF01GE07) Cidadania: sinalização de trânsito. Preservação da natureza: Diversidade cultural brasileira importância das árvores
Cidadania: melhorias no espaço público EF01GE03)

2º ANO GEOGRAFIA

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

Noção de lugar Noção de tempo: dia e noite
Localização de pontos de referência Horas (EF02GE06)
A rua onde se mora (EF02GE10) Localização espacial (EF02GE09) Cidadania Pontos cardeais
Espaço para brincar Transformação dos espaços
Segurança na rua Relação homem-natureza
Preservação do meio ambiente Cidadania e sustentabilidade (EF02GE11).

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO

Representação e perspectiva

3º TRIMESTRE

3º ANO GEOGRAFIA

espacial: sala de aula

Paisagens noturnas e diurnos (EF02GE06) Representação e localização espacial: escola
Noções de espacialidade correlacionadas com a noção Cidadania: profissionais da escola
do tempo

TRIMESTRE **CONTEÚDO**

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE **3º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 1º

Formas do Planeta Terra. Ocupação do espaço brasileiro – A superfície terrestre.

Tipos de representação da Terra. primeiras cidades litorâneas no Posicionamento da Terra no Brasil. Sistema Solar.

Tipos de paisagem – montanha e Transformação dos espaços pelo Relação entre a posição da Terra
planície, floresta e campo. ser humano. com relação ao Sol e a vida no
Áreas cultivadas e não cultiváveis Ocupação e intervenção humana planeta.
Localização espacial. nos espaços. As camadas da Terra – atmosfera, Pontos cardeais. Impactos ambientais
profundos – litosfera e hidrosfera.
Sistema de localização espacial. mineração e implantação de P "planeta azul" – imagem espacial hidrelétrica.
da Terra e o avanço tecnológico.
Preservação ambiental e Relevo terrestre – planície e
desenvolvimento sustentável – montanha.
áreas verdes. Cidades brasileiras que possam
Espaços rural – trabalho no campo exemplificar o conceito de
e impactos ambientais. montanha e de planície.
A relação do ser humano como o
espaço em que habita – ocupação
de áreas de risco.
Consciência ecologia.

4º ANO GEOGRAFIA

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE **3º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO

Estrutura Geológica da Terra Hidrografia Movimentos da Terra: dia e noite. Formação da crosta terrestre
Oceanos e mares Estações do ano. Relevo, planícies e montanhas Rios e bacias hidrográficas Clima.
(EF04GE11) Lagos e lagoas Hemisférios terrestres. Elementos de transformação da Importância econômica
dos rios Zonas terrestres. crosta terrestre Poluição Brasil tropical. Cartografia: leitura de mapa Brasil, país das
águas Regiões brasileiras e suas Representação espacial Grandes bacias hidrográficas características. Tipos
de representação brasileiras e sua importância Clima e tempo no Brasil. cartográfica. econômica
Energia hidrelétrica
Litoral brasileiro
Indústria pesqueira brasileira.

5º ANO GEOGRAFIA

CONTEÚDO 2º TRIMESTRE **3º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO

Cultura Popular Noção de tempo: tempo Ação transformadora do ser Registro Histórico cronológico, tempo
pessoal e tempo humano Identidade pessoal social Satisfação das necessidades Historicidade dos espaços
Formas de marcação do tempo: humanas pela produção Hora, dia, semana, mês e ano Conceito de trabalho
Movimento aparente do Sol: Dia e Formas de Trabalhar: Trabalho
Noite remunerado e não remunerado
Transformações e permanências no Trabalho: produção humana
tempo Trabalho: Expressão do coletivo
Criações humanas: Relógio humano.
analógico e digital
História pessoal: organização
pessoal
Registros históricos e fontes
históricas: fósseis
Sinais do tempo no corpo humano

1º ANO HISTÓRIA

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE **1º TRIMESTRE**

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO

Cultura popular; História pessoal, organização Fotografia como registro histórico; Registro histórico; pessoal;
Identidade e tempo histórico; Identidade pessoal; Registros históricos e fontes e Avanço tecnológico e história;
Historicidade dos espaços; fontes históricas: fósseis; Primeiros habitantes do Brasil: Noção do tempo
cronológico e Sinais do tempo no corpo humano; povos indígenas – culturais e suas social; Ação
transformadora do ser diversidades; Formas de marcação do tempo, dia, humano; Culturas indígenas e

tentativas de hora, semana, mês e ano; preservação.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

Conceito de trabalho;
Formas de trabalhar: trabalho remunerado e não remunerado;
Trabalho: produção humana;
Trabalho: expressão do coletivo humano.

CONTEÚDO

2º ANO HISTÓRIA

CONTEÚDO

Movimento aparente do sol, dia e noite;
Transformações e permanências no tempo;
Criações humanas,
relógio analógico e digital.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "TAMBARUTACA".

ENSINO FUNDAMENTAL

Satisfação das necessidades humanas pela produção;

CONTEÚDO

1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE

Transformações do espaço Noção de tempo Lugares e brincadeira Memória e registro histórico História de brinquedos e Identidade cultural Noção de tempo: permanências e brincadeiras Diversidade Cultural mudanças História familiar Brasil na América do Sul Brincadeiras de ontem e de hoje Culturas diferentes e brincadeiras Expressões culturais e históricas Diversidade cultural: formas de semelhantes Diferentes moradias de povos brincar Identidade e diversidade indígenas Cultural
Tempo social e tempo pessoal

3º ANO HISTÓRIA

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO

Identidade Cultural; Primeiras migrações humanas; Diferentes formas de trabalho, na Diversidade cultural; Nomadismo primitivo; cidade e no campo; Município e região; Nomadismo atual; Diferenças entre trabalho e lazer; Acontecimentos no meu bairro e/ou Evolução dos seres humanos Formação da População brasileira; cidade ou região; primitivos e cultura; Etnias indígenas; Grupos populacionais; Período Neolítico; Questão indígena atual; Povos indígenas brasileiros; Espaço Brasileiro em Identidade brasileira; Identidade dos povos indígenas das transformação; Portugal na época das grandes Américas; Espaços públicos e suas funções: navegações; Ocupação Portuguesa no Brasil; Diferença entre os espaços Contato das culturas indígena e Culturas africanas e escravidão no domésticos, público e ambiental; europeia; Brasil; Grandes navegações portuguesas; Escravização no Brasil; Comércio de escravos para o Brasil; Achamento do Brasil; Influências africanas na cultura Influência das Culturas Primeiros contatos dos portugueses brasileira; Africanas no Brasil; com os povos indígenas; Questão quilombola. Extração do pau Brasil

4º ANO HISTÓRIA

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO

Localização do território Brasileiro As civilizações hidráulicas da O trabalho e suas manifestações; no contexto mundial Antiguidade; O trabalho enquanto ação humana Tratado de Tordesilhas Civilização Egípcia; para satisfazer necessidades Ciclo do Açúcar do Brasil Colonial Civilizações da Mesopotâmia; Desenvolvimento tecnológico e Ocupação do Território Brasileiro Civilização Chinesa; trabalho; Administração colonial: Capitanias Civilização da Índia; Riqueza e pobreza; Hereditárias Brasil, país das águas; O trabalho no Brasil; Bandeirantismo Grandes bacias hidrográficas Trabalho remunerado e trabalho Mineração brasileiras e as culturas ribeirinhas; não remunerado; Ocupação do interior Culturas indígenas e sua relação Empregadores e empregados; Defesa do litoral Brasileiro com a natureza. Legislação trabalhista; Ciclo das Drogas do Sertão. Circulação de pessoas, produtos e O trabalho e a relação humana com Pecuária e ocupação do sul. culturas. a natureza; Tratados de limites entre Portugal e As questões históricas relativas às Cultura indígena e relação com a Espanha. migrações. natureza; O Brasil na América do Sul. Tecnologia e trabalho. Transformações e permanências
nas trajetórias dos grupos

humanos.

5º ANO HISTÓRIA

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

Identidade brasileira - Formação da população brasileira
Períodos da história brasileira
Primeiros habitantes das terras brasileiras
Colonização portuguesa
Ação dos jesuítas
Movimento quilombola
Rebeliões coloniais brasileiras

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

Sociedade Mineradora Urbana no Brasil Colônia
Movimentos para independência do Brasil
Formas de governo - Conceitos de monarquia e república

CONTEÚDO 1º TRIMESTRE

Independência do Brasil
Formas de Governo – democracia e autoritarismo
Símbolos nacionais
I Reinado brasileiro
Constituição brasileira
II Reinado brasileiro
Desenvolvimento econômico do Brasil monárquico
Abolição da escravatura.

4.5 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES.

TURMA PERÍODO N° CRIANÇA N° PROFESSOR 03 Manhã 11 02

4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO.

MANHÃ TARDE

03 02

4.7 QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, DE LABORATÓRIOS E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.

QUADRA

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA Manhã 00 00 00 00 00

Tarde 00 00 00 00 00 **LABORATÓRIO**

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA Manhã 00 00 00 00 00

Tarde 00 00 00 00 00

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

Manhã 00 00 00 00 00

Tarde 00 00 00 00 00

5 AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas às técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos.

Ela também é uma questão política. Pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. Essa Segunda prática é chamada por Paulo Freire de “avaliação emancipadora”, e de “concepção dialética da avaliação”, por Pedro Demo.

Demo valoriza na avaliação, os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania. Se qualidade é participação, avaliação qualitativa equivale a avaliação participante.

5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A recuperação de estudos estará prevista em calendário escolar do estabelecimento, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 - Inciso V - alínea e, a recuperação será paralela atendendo aos seguintes princípios como recuperação paralela sendo uma prática aplicada por todos os professores de Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais;

A recuperação paralela terá os mesmos critérios adotados para todos os docentes de Ensino fundamental, devendo de conteúdos e notas, ou seja, o professor não poderá recuperar somente a nota dos alunos sem antes fazer a exposição dos conteúdos de forma diferente da aplicada anteriormente uma vez que, se não se apresentaram boas notas na avaliação referente a determinado conteúdo, é porque a metodologia aplicada para explicar, não foi bem entendida pelos alunos;

A recuperação será feita quando o aluno não atingir a média 5,0 (cinco), acontecerá imediatamente após a avaliação, sendo registradas as notas no livro de chamadas enfatizando em sua descrição: que é atividade de recuperação; a que conteúdo se refere; a data de aplicação da atividade; registro de lembrete enviado aos pais destacando os itens acima. Quando acontecer a recuperação e depois de registrada em livro de chamadas, valerá a nota maior, desconsiderando a nota mais baixa entre as duas, os pais serão avisados sobre a temática da recuperação.

A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos, esclarecendo que não se recupera média bimestral e não se recupera uma avaliação que o aluno não fez.

5.3 ACELERAÇÃO DOS ESTUDOS

Para acelerar o processo ensino/aprendizagem será realizado adaptação curricular de acordo com o nível do aluno, caso haja necessidade o aluno será encaminhado para avaliação multifuncional.

5.4 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação será contínua , diária, através de participação em sala de aula, debates, apresentação de trabalhos, atividades no caderno, avaliações trimestrais , portifólio, cabendo assim ao professor oportunizar ao aluno formas de diversas de aprendizagem. A avaliação da educação infantil será realizada mediante acompanhamento dos alunos , os registros das atividades se dará através de portfólios e relatórios semestral do desenvolvimento do aluno .

5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS

A Avaliação é realizada pela SEMEDI aos profissionais da escola, oportunizando aos mesmos participar de uma autoavaliação .

5.6 – PROPOSTAS COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMA, ESPAÇO, RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

No item 3 deste documento define a ação e a meta para este proposto no ano letivo de 2020. Tendo como espaço, além desta instituição escolar, todo seu entorno comunitário, desde que adequado para cada tipo de atividade escolar com o intuito de enriquecer a absorção de conhecimento e aprendizado.

A escola recebe também parcerias firmadas pela SEMEDI em prol do saber.

Escolas do Campo Ilhas (1° SEMESTRE)

Escolas do Campo Ilhas (2° SEMESTRE)

Nível 1- Não lê

Nível 2A- Reconhece as vogais

Nível 2B- Lê as Junções

Nível 2C- Não reconhece todas as letras do

alfabeto Nível 2D- Reconhece todas as letras do

alfabeto Nível 3A- Lê com dificuldade (silabando)

Nível 3B- Lê com dificuldade (hesitando)

Nível 4- Lê com fluência. Não domina entonação e

pontuação Nível 5- Lê com fluência. Domina entonação e

pontuação Transferidos

Faltas

CALENDÁRIOS

6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

7 LEI COMPLEMENTAR

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa

Oficial do Estado, 1988.

BOFF, L. cidadania, com - cidadania nacional e cidadania terrenal. In Depois de 500 anos: Brasil que queremos? Petrópolis/RJ: Vozes, 2000, p. 82

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 6/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index. php?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866 . Acesso no dia: 28 de jun. de 2010.

COMPARATO, F.K. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. In Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, art.13. São Paulo: Saraiva, 2004.

CURY, C.R. J. A evolução da legislação. In: Cadernos do Observatório. Especial Observatório da Educação 2000. Rio de Janeiro: Ibase, 2000.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. São Paulo: Cortez, 1987.

Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

.Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

. A educação na cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000(a).

.Política e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000(b).
. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMAM, J. Avaliar para promover: As setas do caminho– Porto Alegre –Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática Coleção Magistério. 2º grau. Formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994

Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12743&Itemid=866. Acesso no dia: 28 de jun. de 2010

PISTRAK. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981

PITOMBEIRA, D. Adolescentes em processo de exclusão social: uma reflexão sobre a construção de seus projetos de vida. 2005. 285 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Pró Letramento**:** Programa de formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2008.

TOMASEVSKI, K. Los Derechos Económicos, Sociales y Culturales: el derecho a la educación. ONU: Consejo Económico y Social, 2004.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 30ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. SCHMITZ, Egídio F. Fundamentos da didática. 7 ed. São Leopoldo: Unisinos, 1993. SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. 2. ed. 8. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. in Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes,